

Canal do Porto de Santos deve ir a leilão em 2025

Autoridade Portuária de Santos, Ministério de Portos e Aeroportos, Antaq e BNDES discutiram modelo em primeira reunião ontem

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O canal de navegação do Porto de Santos deverá ir a leilão em 2025. A reunião preliminar para tratar da modelagem jurídica de concessão, valor do investimento e custos ocorreu ontem à tarde, na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS). Estuda-se uma modelagem de parceria público-privada (PPP) e contrato de 25 anos para gestão e exploração, que inclui ainda a dragagem de aprofundamento e manutenção para 17 metros. Em março, a APS anunciou R\$ 6,5 bilhões para esse serviço.

"A orientação do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, é dar prioridade ao preparo do edital para disponibilizar isso ao mercado no menor prazo possível. A nossa agenda é fazer esse leilão em 2025", afirmou o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Sandro de Ávila, durante agenda em Santos.

Sobre a dragagem de aprofundamento do canal, Ávila afirmou que ela será dividida em dois momentos. "A dragagem até 16 metros, que será executada pela APS até o final deste ano, e a manutenção até 2026.



Aprofundamento do canal permitirá a vinda de navios cada vez maiores ao Porto de Santos, ampliando a capacidade de escoamento de cargas

Já a obrigação de passar de 16 para 17 metros será do concessionário. Em 2026, a gente deve estar assinando esse contrato".

O presidente da APS, Anderson Pomini, o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, e um representante

do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também participaram da reunião.

"É o kick off (primeira reunião) do estudo de concessão do canal do Porto de Santos junto com o BNDES. A gente já tem como parâmetro o modelo desenvolvido para o canal do Por-

to de Paranaguá, que é o primeiro e está num estágio mais avançado. O BNDES vai nos trazer a melhor modelagem jurídica, o valor do investimento e os custos, que nos permitirão tomar decisões e avançar", diz Alex Ávila.

Pomini comentou que a ideia é fazer uma linha do

tempo com as ações. "O BNDES esteve conosco, pois, em princípio, ficou responsável pela modelagem jurídica e econômica. Estamos atentos para o que poderá acontecer no modelo de concessão de canal que foi construído para Paranaguá, um grande laboratório para nós".

O presidente da APS ressaltou que a entrega do serviço por 25 anos não pode ter erros. "Buscamos eficiência, bem como o aprofundamento e a implementação de serviços de tecnologia para que o Porto de Santos se apresente ainda mais competitivo, estando apto a receber navios de 366 metros de comprimento todos os dias e em qualquer horário. Hoje, nós recebemos, mas dependemos da sorte da mare", lembra.

Eduardo Nery, explicou que a agência conduz o processo licitatório. "Os estudos são elaborados pela APS em conjunto com o Ministério (de Portos). A Antaq aprova esses estudos e conduz todo o processo licitatório, principalmente, sob a ótica da regulação tarifária".

Nery exemplificou: "Cabe à Antaq regular a tarifa que será cobrada para a utilização do acesso aquaviário e fiscalizar o contrato de concessão conforme os indicadores de desempenho estabelecidos no contrato em relação à profundidade do canal e até descontos em tarifas caso o desempenho não seja atingido, para que o nível de serviço seja alcançado".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1